



Grupo de Estudos do Evangelho Amélia Rodrigues - GEEAR



Primícias do Reino

-Capítulo 6 – Semente de luz e vida

Pois nada há de oculto que não venha a ser revelado, e nada em segredo que não seja trazido à luz do dia. Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça!

Mc 4:22-23

DIVALDO FRANCO
pelo Espírito Amélia Rodrigues

Primícias do Reino





Parábola

Narração alegórica no qual o conjunto de elementos evoca, por comparação, outras realidades de ordem superior.

(Aurélio)



Parábola

História simples e sucinta, destinada a comunicar uma verdade espiritual, princípios religiosos ou uma lição moral; figura de linguagem na qual ilustra-se determinada verdade comparando-a com experiências cotidianas.

(...) O termo grego traduzido como *parábola* significa literalmente “colocar ao lado de”, “justapor”, portanto, quer dizer “comparação ou semelhança”.

Dicionário Ilustrado da Bíblia. Youngblood, Bruce & Harrison.

Porque Ele falava por parábolas?

Aproximando-se, disseram-lhe os discípulos: Por que lhes falas por parábolas?

– Respondendo-lhes, disse ele: É porque, **a vós outros, foi dado conhecer os mistérios do reino dos céus; mas, a eles, isso não lhes foi dado.**

Mt 13:10-15



Porque Ele falava por parábolas?



Falo-lhes por parábolas, **porque, vendo, não veem e, ouvindo, não escutam e não compreendem.**

– E neles se cumprirá a profecia de Isaías, que diz: Ouvireis com os vossos ouvidos e não escutareis; olhareis com os vossos olhos e não vereis. Porque, o coração deste povo se tornou pesado, e seus ouvidos se tornaram surdos e fecharam os olhos para que seus olhos não vejam e seus ouvidos não ouçam, para que seu coração não compreenda e para que, tendo-se convertido, eu não os cure.

Mt 13:10-15

Porque Ele falava por parábolas?

Tudo o que se acha oculto será descoberto um dia e o que o homem ainda não pode compreender lhe será sucessivamente desvendado, em mundos mais adiantados, quando se houver purificado. Aqui na Terra, ele ainda se encontra em pleno nevoeiro.

Allan Kardec. OESOE – cap. XXIV, 5.



Porque Ele falava por parábolas?

Se, pois, os Espíritos ainda não dizem tudo ostensivamente, não é porque haja na Doutrina mistérios em que só alguns privilegiados possam penetrar (...). Eles dão a cada ideia tempo para amadurecer e propagar-se, antes que apresentem outra, e aos acontecimentos o de preparar a aceitação dessa outra.

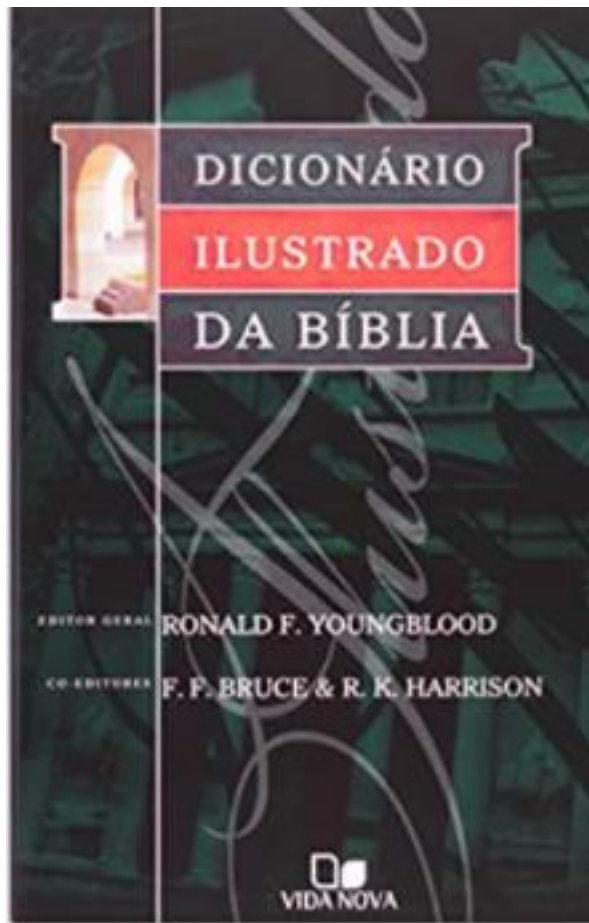
Allan Kardec. OESOE – cap. XXIV, 5.



As parábolas nos Evangelhos



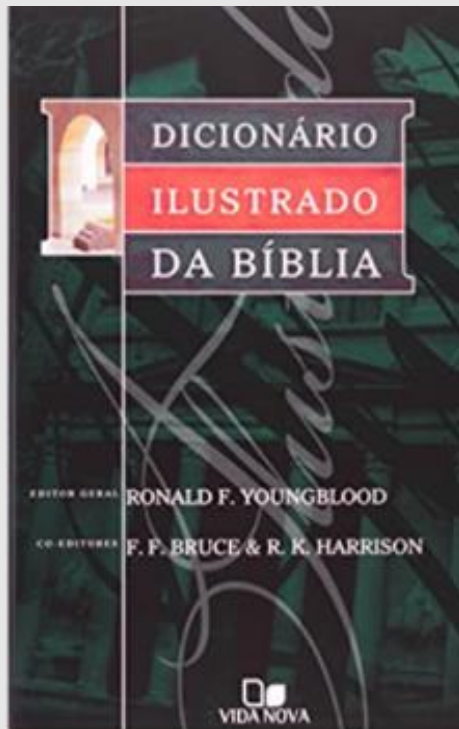
PARÁBOLAS EVANGELHO DE MATEUS	LOCAL
O JOIO E O TRIGO	Mt 13.24-30
O TESOURO ESCONDIDO	Mt 13.44
A PÉROLA DE GRANDE VALOR	Mt 13.45, 46
A REDE	Mt 13.47-50
O CREDOR INCOMPASSIVO	Mt 18.21-35
OS TRABALHADORES NA VINHA	Mt 20.1-16
Os DOIS FILHOS	Mt 21.28-32
As BODAS	Mt 22.1-14
As DEZ VIRGENS	Mt 25.1-13
OS TALENTOS	Mt 25.14-30
PARÁBOLAS EVANGELHO DE MARCOS	LOCAL
A SEMENTE	Mc 4.26-29
O VIGIA DA PORTA	Mc 13.32-37



PARÁBOLAS EVANGELHO DE LUCAS	LOCAL
CREDOR COM DOIS DEVEDORES	Lc 7.40-47
BOM SAMARITANO	Lc 10.25-37
O AMIGO QUE APARECEU À MEIA-NOITE	Lc 11.5-8
O RICO TOLO	Lc 12.13-21
O SERVO FIEL E O SERVO MAU	Lc 12.35-48
A FIGUEIRA ESTÉRIL	Lc 13.6-9
A TORRE QUE NÃO FOI TERMINADA	Lc 14.25-34
A DRACMA PERDIDA	Lc 15.8-10
O FILHO PRÓDIGO	Lc 15.11-32
O ADMINISTRADOR INFIEL	Lc 16.1-13
O MESTRE COMPASSIVO	Lc 17.7-10
A VIÚVA PERSISTENTE	Lc 18.1-8
O FARISEU E O PUBLICANO	Lc 18.9-14
AS MINAS	Lc 19.11-27
PARÁBOLAS EVANGELHO MATEUS E LUCAS	LOCAL
OS DOIS CONSTRUTORES	Mt 7.24-27; Lc 6.47-49
O FERMENTO	Mt 13.33; Lc 13.20,21
A OVELHA PERDIDA	Mt 18.10-14; Lc 15.1-7

As parábolas nos Evangelhos

As parábolas nos Evangelhos



PARÁBOLAS EVANGELHO MATEUS, MARCOS E LUCAS	LOCAL
A LAMPADA E O CASTICAL	Mt 5.15, 16; Mc 4.21; Lc 8.16
REMENDO NOVO EM PANO VELHO	Mt 9.16; Mc 2.21; Lc 5.36
VINHO NOVO EM ODRES VELHOS	Mt 9.17; Mc 2.22; Lc 5.37-39
A CASA DIVIDIDA CONTRA SI MESMA	Mt 12.25-29; Mc 3.23-27; Lc 11.17-22
O SEMEADOR	Mt 13.1-23; Mc 4.1-20; Lc 8.4-15
A SEMENTE DE MOSTARDA	Mt 13.31, 32; Mc 4.30-32; Lc 13.18, 19
OS VINHATEIROS MAUS	Mt 21.33-41; Mc.12.1-12; Lc 20.9-18
A FIGUEIRA	Mt 24.32-35; Mc 13.28-31; Lc 21.29-33
PARÁBOLAS EVANGELHO JOÃO	LOCAL
O PÃO E A VIDA	Jo 6.32-58
O PASTOR E AS OVELHAS	Jo 10.1-18
A VIDEIRA E OS RAMOS	Jo 15.1-8



As coisas ocultas, Ele as desvela em parábolas.

Era uma vez...

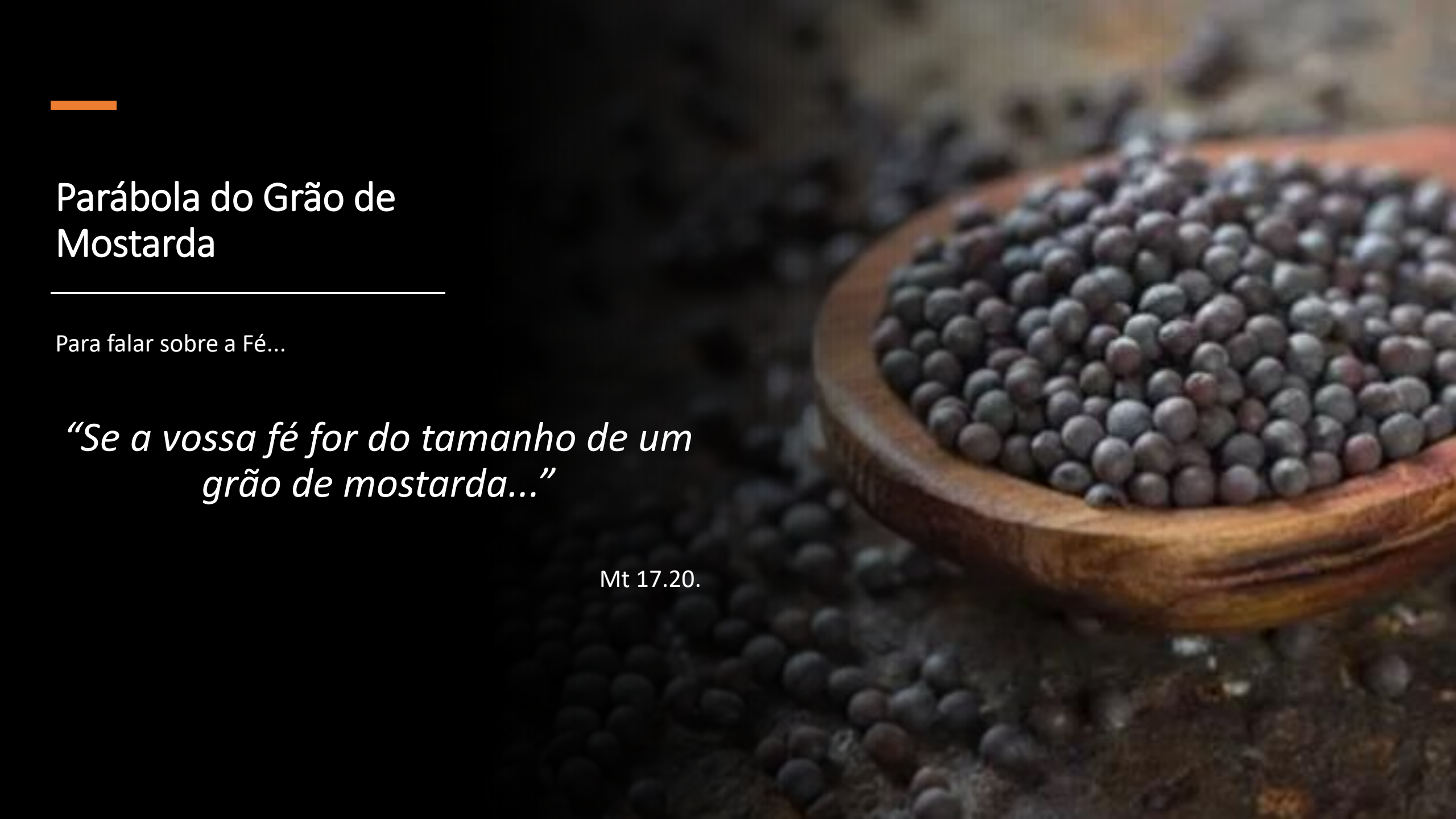


Parábola do Grão de Mostarda

Para explicar o Reino de Deus...

O grão de mostarda é o menor de todos, no entanto, cresce e a planta se torna grandiosa. As aves nela se alojam, procurando agasalho nos seus ramos...

Mt 13.31, 32; Mc 4.30-32; Lc 13.18, 19

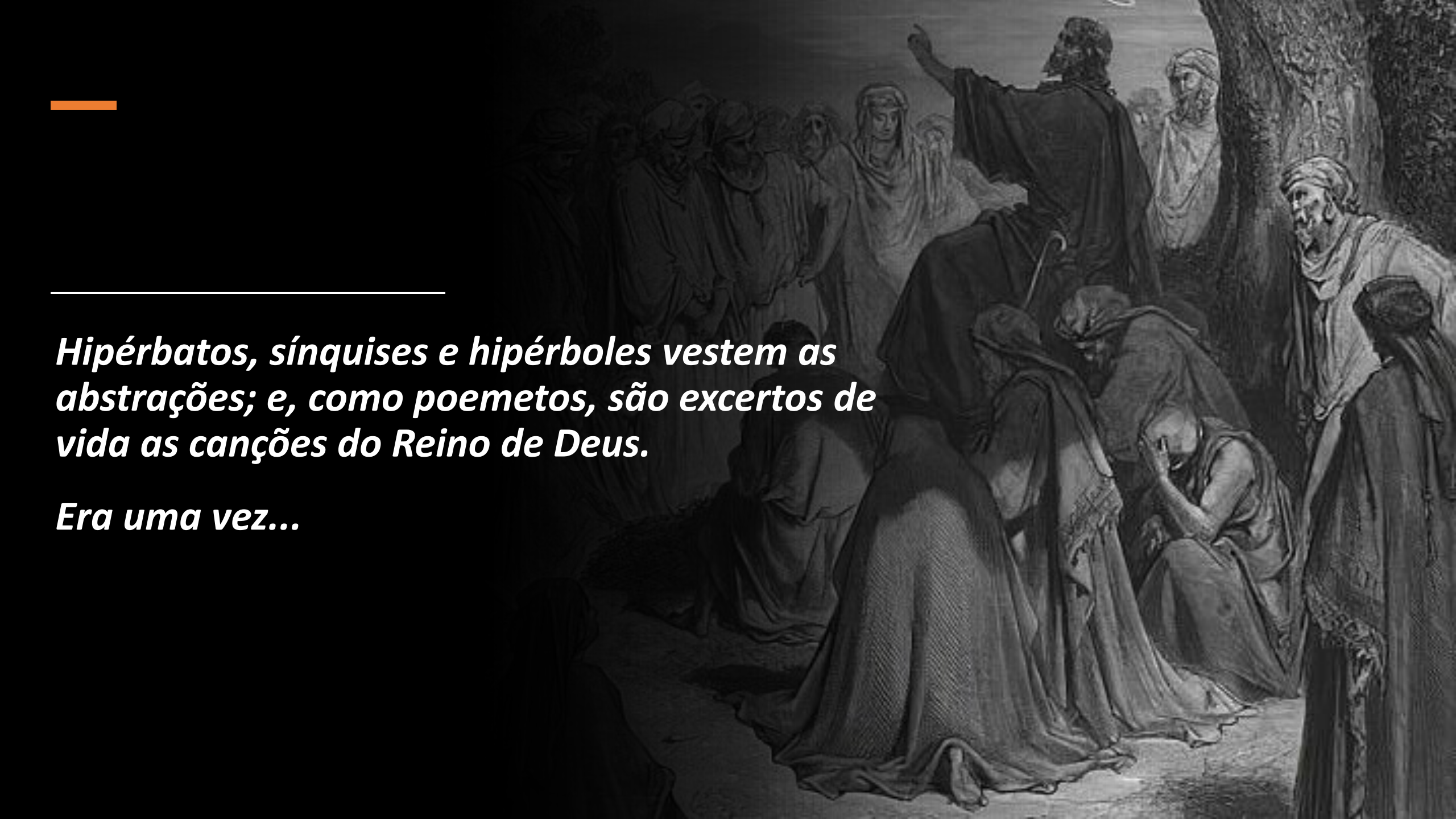


Parábola do Grão de Mostarda

Para falar sobre a Fé...

“Se a vossa fé for do tamanho de um grão de mostarda...”

Mt 17.20.



Hipérbatos, sínquises e hipérboles vestem as abstrações; e, como poematos, são excertos de vida as canções do Reino de Deus.

Era uma vez...

Parábolas do Tesouro Perdido e da Pérola de Grande Valor

Para explicar o Reino de Deus...

*O tesouro que um homem encontrou
é tão valioso, que tudo quanto
possuía vendeu para tê-lo seu.*

*Outro homem descobriu uma pérola
de incomparável valor e de tudo se
desfez para conseguí-la...*

Mt 13.44-46





Parábola dos Maus Vinhateiros

Lei do progresso, pedagogia divina, separação dos bons e dos maus.

Um homem, pai de família, preparou a terra, plantou-a, cercou-a de um valado, e construiu nela um lagar, edificou uma torre e arrendou-a a trabalhadores. A época dos frutos mandou buscar a parte que lhe pertencia. Os posseiros da terra mataram os primeiros servos, os que vieram depois, e mesmo o Filho do Homem, os criminosos o mataram. Quando, porém, o dono veio...

Mt 21.33-41; Mc.12.1-12; Lc 20.9-18

A painting depicting a busy kitchen scene. In the foreground, a woman in a light blue tunic and white apron carries a large wooden tray with several round loaves of bread. To her right, another woman in a red tunic and white apron is also working with bread. In the background, several other people are engaged in food preparation, including a man in a brown tunic and a woman in a white headscarf. The setting is a rustic kitchen with a green curtain hanging in the background and a wooden table with a white tablecloth. The overall atmosphere is one of industriousness and traditional life.

Parábola das Bodas ou do Banquete Nupcial

Lei do progresso, pedagogia divina, separação dos bons e dos maus.

O rei, chegando a ocasião das bodas do filho, mandou os servos convidarem amigos. Os amigos, porém, não quiseram ir. Novos áulicos saíram a repetir o convite, narrando a excelência do banquete que os aguardava, mas eles não desejaram experimentá-lo. Revoltados com a insistência do rei, mataram os servos. O rei, sabendo da ingratidão dos convidados, ordenou ao seu exército que fosse exterminar os homicidas...

Mt 22.1-14

Parábola das Dez Virgens

Dez eram ao todo.

Cinco eram noivas loucas. Gastaram o óleo e ficaram sem luz. Puseram-se a dormir. Ao chegarem os noivos...

Eram cinco noivas, virgens e loucas...

Mt 25.1-13





E Ele falava por parábolas.

Parábolas, “alegorias que escondem verdades”.

Parábolas, verdades nas alegorias.

Parábola da Figueira Estéril

Uma figueira brava à borda do caminho foi solicitada à doação de frutos; como não fosse ocasião própria de produzi-los, foi considerada inditosa, digna de ser arrancada e lançada ao fogo até converter-se em cinza...

Lc 13.6-9



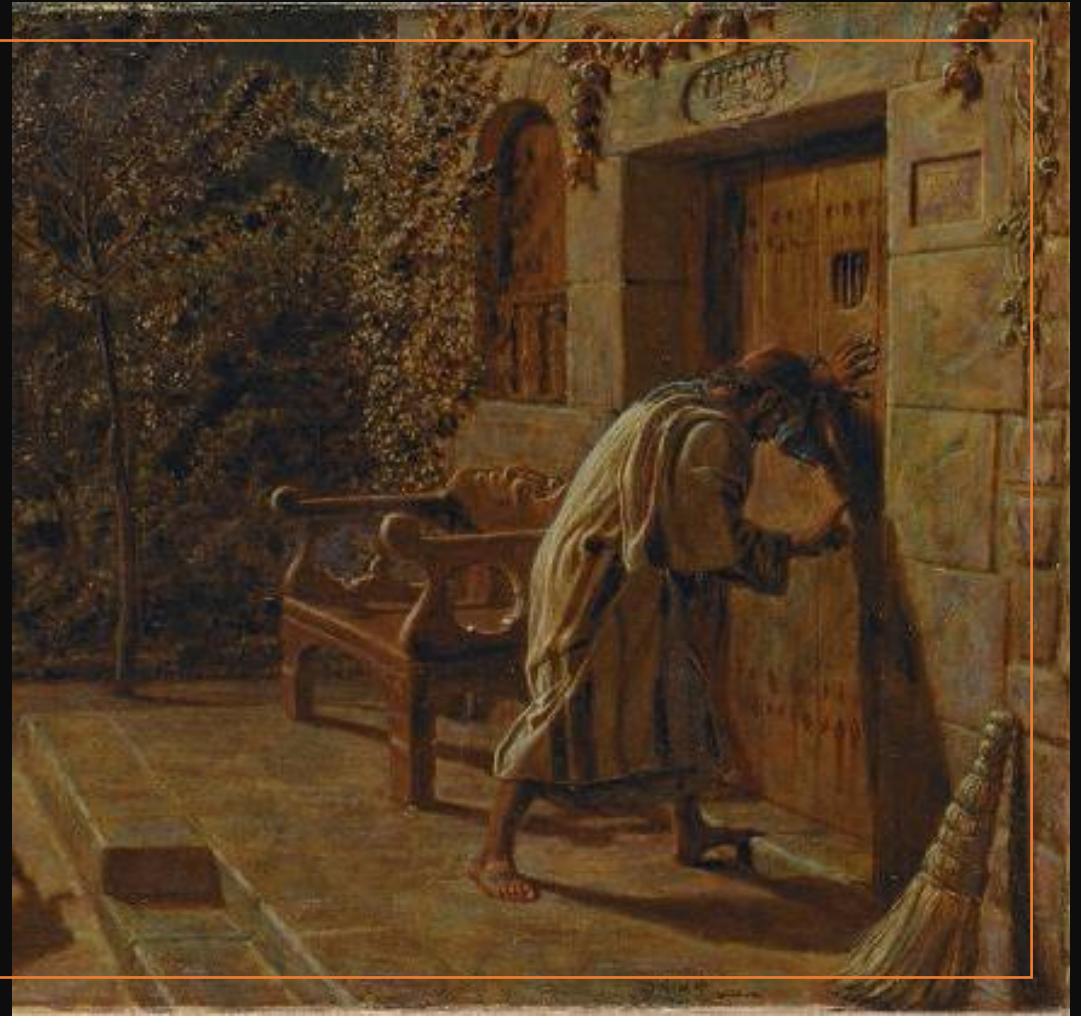
Parábola do Amigo que Apareceu à Meia-Noite

Amigo, empresta-me três pães.

— Não me importunes.

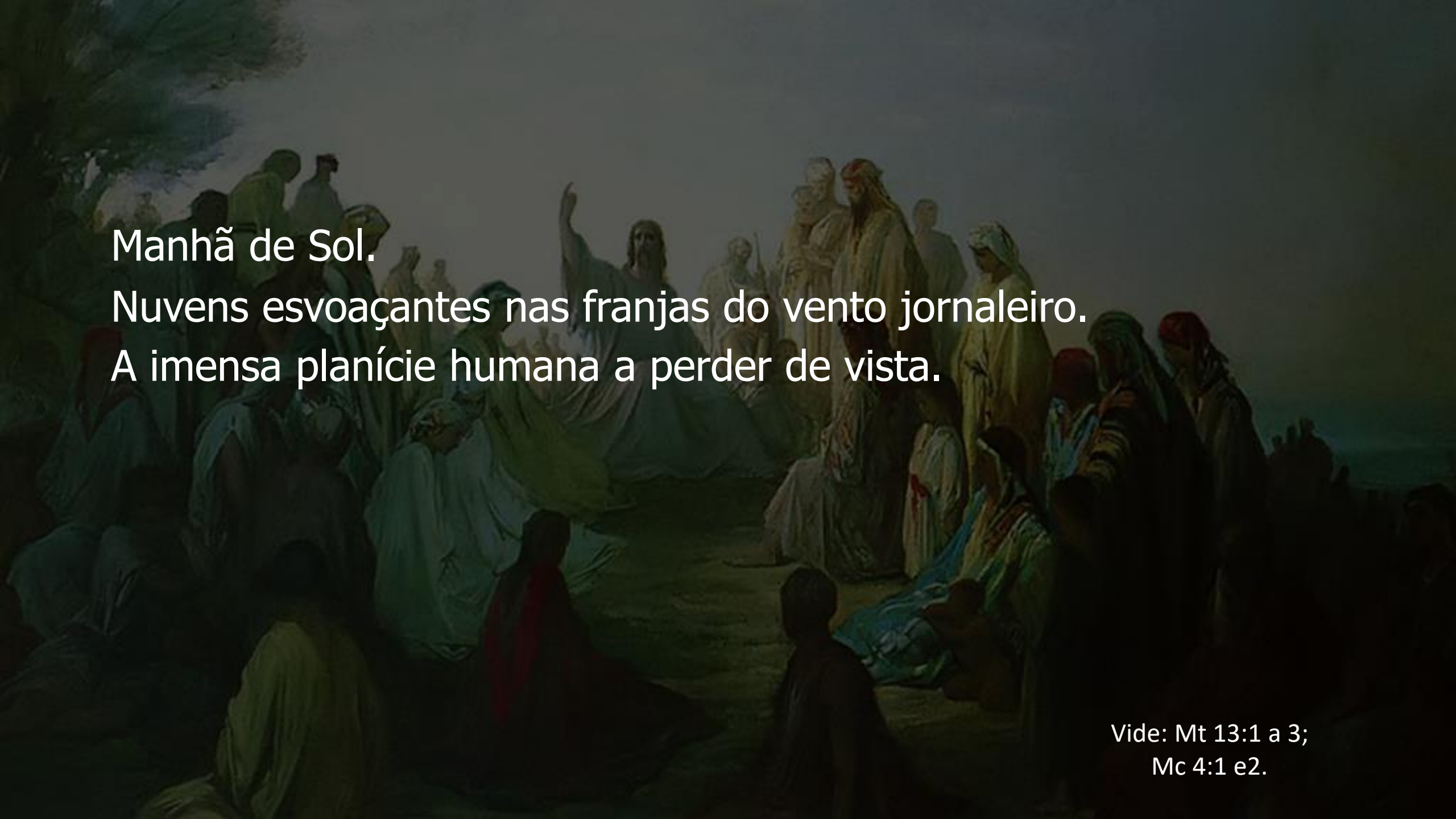
Levantar-se-á esse amigo para livrar-se do importuno.

Lc 11:5-8





O semeador e as sementes...



Manhã de Sol.
Nuvens esvoaçantes nas franjas do vento jornaleiro.
A imensa planície humana a perder de vista.

Vide: Mt 13:1 a 3;
Mc 4:1 e2.

A painting depicting a large group of people, likely a biblical scene, gathered in a landscape. The figures are dressed in traditional, light-colored robes. Some are standing, while others are seated or kneeling. The background shows a vast, open landscape with a horizon line. The overall tone is somber and contemplative. The text is overlaid on the left side of the image.

A considerável extensão de terra, à espera de ser sulcada pelo arado promissor.

O mar, velho amigo, debruçando-se em ondas coroadas de brancas espumas nas areias e nos seixos da praia larga.

A dark, monochromatic illustration of Jesus in a boat looking out at a crowd of people on a shore. Jesus is seated in the boat on the left, looking towards the right. A large crowd of people is gathered on the shore to the right, looking towards the boat. The scene is set on a body of water with a hazy background.

Assentado no barco, Jesus alongou os olhos pela planície dos corações e lembrou-se da terra inculta.

Tomado de imenso amor pelos homens, depois de falar sobre muitas coisas, considerou:



Eis que o semeador saiu a semear.

E, quando semeava, uma parte da semente caiu ao pé do caminho.

E vieram as aves, e comeram-na...

Vide: Mt 13.1-23; Mc 4.1-20; Lc 8.4-15



Outra parte caiu em pedregais, onde não havia terra bastante.

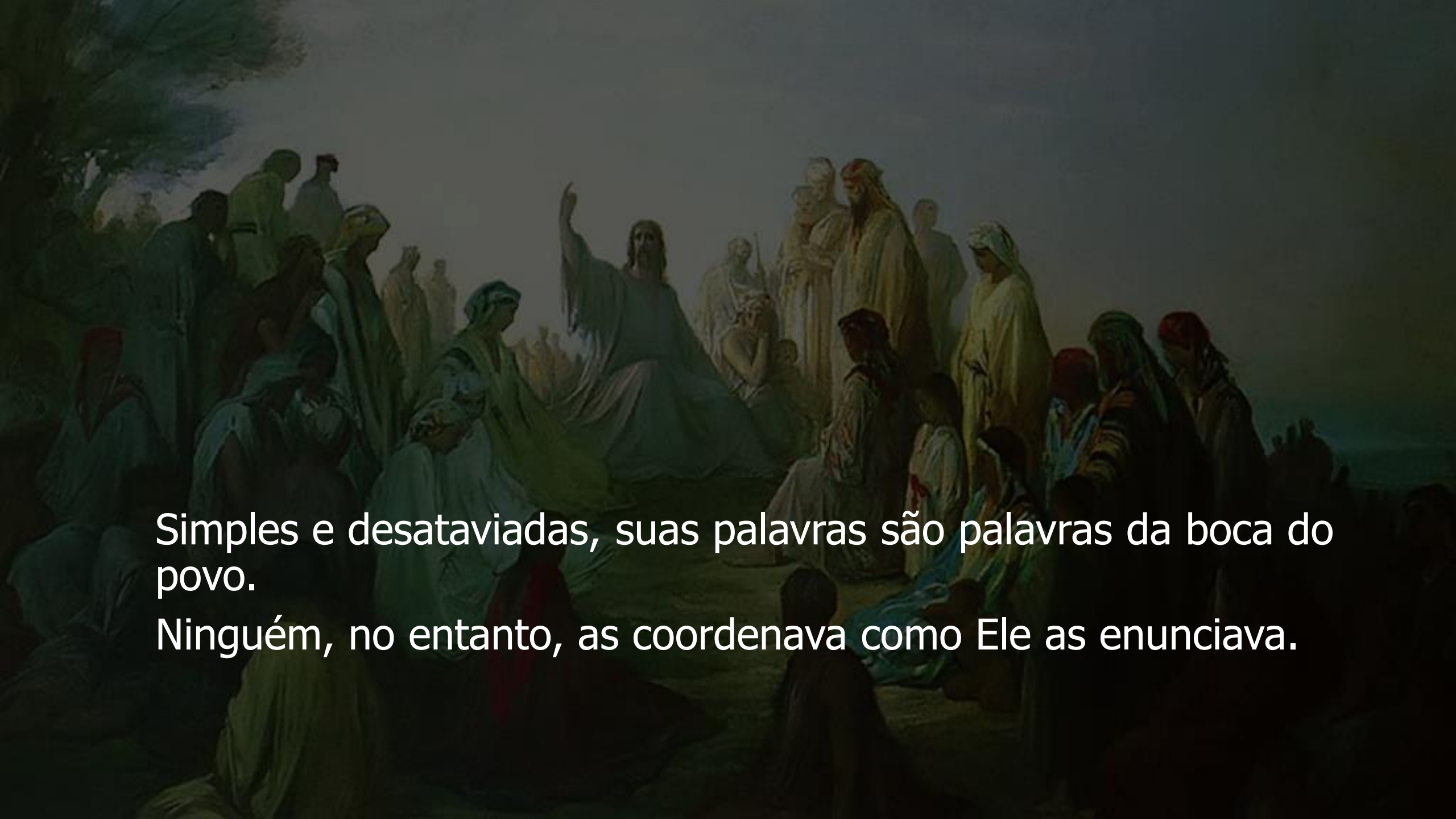
Vindo o Sol, queimou-se, e secou-se, porque não tinha raiz...



.... Outra caiu entre espinhos e os espinhos cresceram, e sufocaram-na...

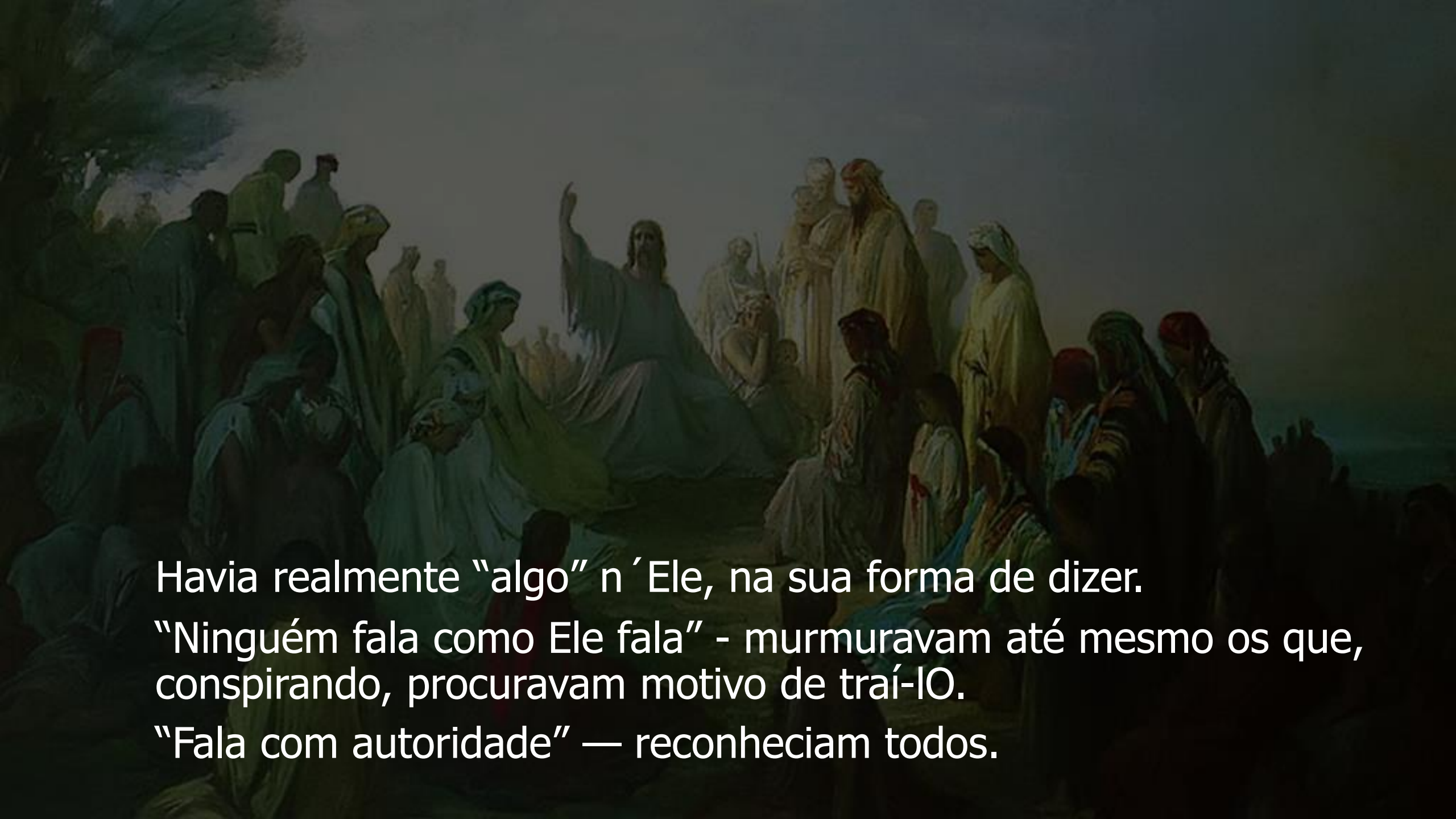


(...) E outra caiu em boa terra, e deu fruto: um a cem, outro a sessenta e outro a trinta...



Simple e desataviadas, suas palavras são palavras da boca do povo.

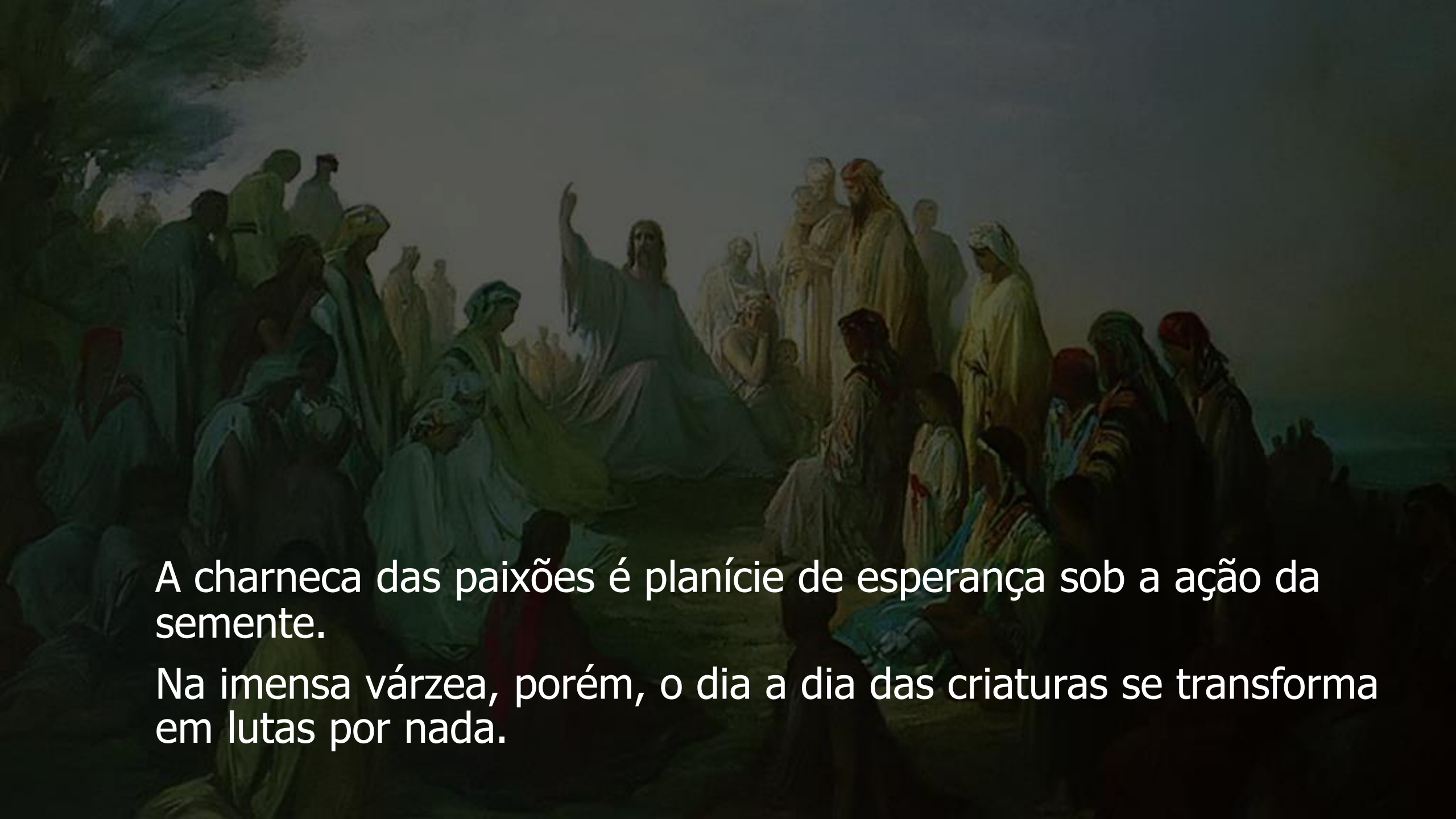
Ninguém, no entanto, as coordenava como Ele as enunciava.



Havia realmente “algo” n´Ele, na sua forma de dizer.

“Ninguém fala como Ele fala” - murmuravam até mesmo os que, conspirando, procuravam motivo de traí-lo.

“Fala com autoridade” — reconheciam todos.



A charneca das paixões é planície de esperança sob a ação da semente.

Na imensa várzea, porém, o dia a dia das criaturas se transforma em lutas por nada.

A close-up photograph of a hand holding a large quantity of golden-brown wheat grains. The hand is positioned on the right side of the frame, with the fingers slightly curled. The grains are piled high in the palm and spill over the edges. Some grains are falling away from the hand, creating a sense of movement. The background is dark and out of focus, emphasizing the texture and color of the wheat. The overall lighting is soft, highlighting the natural beauty of the grain.

O solo a arrotear, imenso, quase ao abandono...

"O semeador saiu a semear."

Parábolas e espírito de vida.

Vida nas parábolas.

Aos seus, aos discípulos, Ele as explicava.



A madrugada da Era Nova raia.
O semeador foi erguido... numa
cruz.

Rasgados, os braços atraem, o
coração aguarda.

Caminho para a Vida — o
semeador.

Caminho até a porta — o
semeador.



A cruz das renúncias e sacrifícios como uma áspera charrua na gleba do espírito — ponte entre os abismos: o “eu” propínquo e “ele” próximo — longínquo.

A charneca reflete a estrela.

A estrela desce ao charco, fica presa à água que a retém e repousa na montanha altaneira.



O semeador espera...

Ele saiu a ensinar por parábolas.

A semente é a Palavra para quem busca a Verdade.

A verdade é a Vida.

O semeador saiu a semear...